

Financiamentos do “Banco de Fomento vão aumentar para 2800 milhões de

Os recursos disponibilizados pela IFD, conhecido por “Banco de Fomento”, devem atingir 2800 milhões de euros em 2017, o que representa um aumento significativo no apoio ao investimento face ao ano anterior.

No final de 2016, dentro da chamada Fase 1 do projeto IFD, estavam já disponíveis e em operação plena cerca de 1,1 mil milhões de euros de produtos financeiros de dívida e capital próprio, com base em dotações de Fundos Europeus, Estruturais e de Investimento (FEEL), designados por “fundos comunitários”, e provenientes dos vários Programas Operacionais do Portugal 2020 (PO Norte, PO Centro, PO Lisboa, PO Alentejo e PO Algarve, Compete) e do IAPMEI. Estes produtos incorporam a componente nacional de financiamento e envolvem o sistema de garantia.

A Linha de Crédito com garantia mútua tem 1000 milhões de euros (LCGM), para investimento e fundo de maneo respetivo. O máximo por operação de crédito pode ir aos 4,125 milhões de euros. Já tem várias dezenas de operações e muitos milhões de euros de operações enquadradas, contratadas com quase todos os bancos a operar em Portugal e com as Sociedades de Garantia Mútua.

Existe uma Linha de Operações de Capital Reversível (OCRv), com um total de 40 milhões de euros (LCRv) de capital próprio, ao dispor das empresas (20 milhões de euros IFD + 20 milhões dos privados), e que é um piloto só para o Norte, que faz operações de entrada no capital de empresas que sejam economicamente viáveis, com rácios mínimos definidos, em que o FC&QC gerido pela IFD entra até 750 mil euros por operação, desde que haja um investidor institucional a investir um valor equivalente. Esta última restrição decorre das regras dos fundos estruturais. A ideia é, logo que possível, que as OCRv possam ser feitas, também, com fundos “não FEDER”, o que permitirá,



De acordo com uma fonte da IDF, os recursos disponíveis vão passar a cerca de 1,3 mil milhões de euros nas próximas semanas.

por exemplo, que a contrapartida da participação do FC&QC seja feita pelos próprios acionistas, nomeadamente transformando suprimentos, ou outras entidades.

Foi criada uma linha de financiamento e entidades veículo de “business angels” com um total de cerca de 30 milhões de euros (LBA) de capital próprio ao dispor das empresas (18 milhões de euros IFD + 12 milhões dos privados). Foram aprovados, ainda antes do final do ano, os primeiros dois investimentos em capital próprio de EV de BA e, mais recentemente, duas novas operações.

De acordo com uma fonte da IDF, os recursos disponíveis vão passar a cerca de 1,3 mil milhões de euros nas próximas semanas.

Está a ser ultimada uma linha de operações de capital de risco com um total de cerca de 230 milhões de euros (LCR) de capital próprio ao dispor das empresas (100 milhões de euros IFD + 130 milhões dos privados). Está a decorrer a fase de audiência previa dos concorrentes, que deverão estar disponíveis muito em breve. Nesta linha, atendendo à qualidade das candidaturas apresentadas pelos Fundos privados concorrentes, que totalizavam uma procura do dobro do montante disponível, foi solicitado ao Governo um reforço da dotação pública, tendo o mesmo informado que apreciará esse

reforço em função da execução destes primeiros montantes.

Foi criada uma segunda Linha de financiamento e entidades veículo de “business angels”, com um total de cerca de 30 milhões de euros (LBA) de capital próprio ao dispor das empresas (18 milhões de euros IFD + 12 milhões dos privados). O aviso de concurso foi lançado em 4 de janeiro passado.

De acordo com a IFD, o ritmo de crescimento dos recursos vai acelerar no primeiro semestre deste ano.

A Autoridade de Gestão do PO Açores já aprovou o Programa de Instrumentos Financeiros, com o objetivo de disponibilizar às empresas daquela região autónoma

até cerca de 100 milhões de euros de soluções de financiamento em crédito e em capital próprio ao longo dos próximos anos, cofinanciados com fundos estruturais, desenhado entre a IFD e aquela autoridade de gestão ao longo de 2016, e que a IFD vai gerir. Os avisos de concurso serão publicados nas próximas semanas, reforçará a oferta nas componentes “linha de crédito com garantia mútua” e capital próprio (“business angels”, capital de risco e capital reversível), num montante global de fundos daquele PO de cerca de 20 milhões de euros.

Neste momento, estão em fase final as negociações com as autoridades do PO Madeira, que permi-

A Linha de Crédito com garantia mútua tem mil milhões de euros (LCGM), para investimento e fundo de maneo respetivo

tirão à IFD ficar a gerir as soluções de instrumentos financeiros de capital próprio, cofinanciados com fundos estruturais, naquela região autónoma. Espera-se que o processo possa ficar concluído durante o primeiro semestre.

Fora do âmbito dos fundos estruturais, já dentro das chamadas “Fase 2” e “Fase2+1” do projeto IFD, e após a publicação da autorização para alargamento do âmbito de atividade da IFD, pela DG Concorrência, no final de novembro de 2016, estão a ser preparados novos produtos de financiamento.

Está em negociação oficial com o Banco Europeu de Investimento (BEI) um financiamento de 500 milhões de euros à IFD, que esta repassará aos bancos (“on lending”), com o compromisso de colocarem um montante equivalente, o que fará chegar às empresas 1000 milhões de euros, em crédito que podem ter a muito longo prazo. Esta operação deverá ser concretizada ainda durante o primeiro semestre.

Foi recentemente atribuída pelo Governo à IFD, a gestão financeira e um novo fundo FITEC- Fundo de Inovação, Tecnologia e Econo-

Os produtos financeiros da IFD em números

Instrumentos disponíveis	Linha de crédito com garantia mútua (LCGM): 1000 milhões de euros
	Linha de operações de capital reversível (OCRv): 40 milhões de euros
	Linha de financiamento e entidades veículo de Business Angels (LBA) : 30 milhões de euros
Instrumentos prestes a ser disponibilizados	Linha de operações de capital de risco (LCR): 230 milhões de euros
	Segunda Linha de financiamento e entidades veículo de “business angels” (LBA): 30 milhões de euros
	Novo fundo FITEC – Fundo de Inovação, Tecnologia e Economia Circular: dotação inicial de 15 milhões de euros.
Novas fontes de financiamento	Linha “on lending” com o BEI: 1000 milhões de euros
	Fundo Europeu de Investimentos Estratégicos (Plano Juncker): 500 milhões de euros

to" euros

Holding IFD deverá integrar SPGM, PME Investimentos, Portugal Venture e SOFID

O aumento dos recursos disponíveis e dos instrumentos financeiros deve ser acompanhado pela concretização da "Fase 3" do projeto IFD, que prevê a constituição de uma holding onde seriam agregadas as várias participadas dedicadas ao financiamento das empresas e da internacionalização, nomeadamente a SPGM, PME Investimentos, Portugal Ventures e SOFID, dando-lhes coerência estratégica de funcionamento e otimizando recursos em áreas comuns ou partilháveis. A decisão relativa à criação da holding depende agora da decisão do Governo.

mia Circular, gerido na vertente técnica pela ANI, com uma dotação inicial de 15 milhões de euros.

No âmbito do Fundo Europeu de Investimentos Estratégicos (EFSD), vulgarmente designado Plano Juncker, foi iniciado um processo tendente a vir a operar uma linha com origem no COSME e no Horizonte 2020, que se espera possa atingir mais 500 milhões de euros, e igualmente a contratar durante o primeiro semestre de 2017, com intervenção da IFD e do Sistema Nacional de Garantia Mútua.

Está em fase final de conceção e desenho final o FTE - Fundo de Transformação Empresarial, fundo que se pretende venha a ser dotado por fontes diferentes dos fundos estruturais, eliminando, deste modo, algumas das restrições que os mesmos colocam às operações com as empresas, e onde serão incorporadas soluções para áreas específicas que os fundos estruturais não podem cobrir, como sucessão empresarial, reestruturações e "turnarounds", revitalização, "debt" e "equity crowdfunding" e securitização, bem como operações de capital reversível com regras de elegibilidade mais flexíveis.

